



RITA MARNOTO NEGREIROS-DANTAS · COIMBRA MANIFESTO 1925

FENDA

# NEGREIROS DANTAS

FRANCISCO LEVITA

UMA PÁGINA PARA A HISTÓRIA DA LITERATURA NACIONAL



# MANIFESTO COIMBRA 1925

ÓSCAR  
PEREIRA SÃO-PEDRO (PINTOR)  
TRISTÃO DE TEIVE  
PRÍNCIPE DE JUDÁ

Neste livro, faz-se a edição e o estudo de dois manifestos futuristas publicados em Coimbra.

À distância do tempo, estes folhetos continuam a surpreender-nos pela sua ousadia, a começar pelo aspecto gráfico.

O primeiro é de Francisco Levita, saiu em 1916, e intitula-se *Negreiros-Dantas. Uma página para a história da literatura nacional*. O seu autor era um estudante de Direito, recordado nas memórias da academia pela sua extravagância e pelo seu refinado gosto. De entre os seus arrojados, conta-se uma ida ao Palace do Buçaco, onde escandalizou os presentes com uma ementa futurista. A desafiar Almada Negreiros, houve muitos, mas a fazê-lo como futurista, Levita teria sido um dos poucos.

O segundo, *Coimbra Manifesto 1925*, andava perdido, sendo esta a primeira vez que se reproduz o original. Foi escrito por quatro estudantes, que usaram pseudónimos: Óscar (Mário Coutinho); Pereira São-Pedro (Pintor) (João Carlos Celestino Gomes); Tristão de Teive (Abel Almada); e Príncipe de Judá (António de Navarro). Formaram o chamado movimento futurista de Coimbra. Organizaram uma conferência no Teatro Sousa Bastos, intitulada *Sol*, que acabou num banho de agulheta, planearam uma revista com o mesmo nome, e importunaram pacatos cidadãos com o seu *Zum-Pim-Zim!*

RITA MARNOTO  
Professora da Faculdade de Letras  
da Universidade de Coimbra.

ISBN 978-989-603-038-4  
9 789896 030384

## ÍNDICE

Francisco Levita, <i>Negreiros-Dantas</i> . <i>Uma página para a história da literatura nacional</i>	9
Óscar, Pereira São-Pedro (Pintor), Tristão de Teive, Príncipe de Judá, <i>Coimbra Manifesto 1925</i>	19
Os palermas de Coimbra	41
1. Dois textos-espectáculo	43
2. Os manifestos	47
3. Francisco Levita	50
4. <i>Negreiros-Dantas. Uma página para a história da literatura nacional</i>	59
5. O movimento futurista de Coimbra	65
6. A coxa de Júpiter	84
7. <i>Coimbra Manifesto 1925</i>	90
8. A estupidíssima obsessão pela cultura	97



NEGREIROS – DANTAS  
UMA PÁGINA  
PARA A HISTÓRIA  
DA LITERATURA  
NACIONAL

*Negreiros-Dantas. Uma página para a história da literatura nacional*, de autoria de Francisco Levita, saiu em Coimbra, sem indicação de data, mas no ano de 1916, impresso pela Tipografia Popular. O opúsculo é formado por duas folhas de papel amarelado dobradas em caderno.

Na página de rosto do exemplar pertencente à Sala Joaquim de Carvalho da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, acrescenta-se, por baixo da epígrafe *Negreiros-Dantas: (2.<sup>a</sup> edição – 2.<sup>o</sup> milhar)*.

É esse o exemplar que aqui se reproduz.



Negreiros — Dantas

(2.<sup>a</sup> edição — 2.<sup>o</sup> milhar)



UMA PAGINA

PARA A HISTORIA DA

Literatura Nacional

POR

Francisco Levisa



Tip. Popular — Coimbra



Negreiros - Dantas

---

Uma pagina para a historia  
da literatura portugueza



68  
30  
—  
5  
59

LIVRES DO  
Prof. Joaquim de Carvalho



Li no espaço este diário — impressões dum Eu ao abandono.

Fixei-o na retina e, com o auxilio da mente, transporto-o até vós. Tem erros de copi-ó-fixão? Não desminto as vossas ideias, se estas forem, pois o espaço é impreciso e a lente hipotetica do ar enebli-nado, devergio, talvez, uns raios letreaes para o infi-nito, como que fugindo à camara escura da minha iris.

A revelação foi bem feita, o meu cerebro é um bom laboratorio fotografico.

Que hovesse influencia do oxigenio ou do Azoto nas frases deste estranho « psyché » não acredito, por-que crer nestes corpos é crer no inexistente.

## ESPAÇO NORTE

20 — Ancora roxa — Sofro o bem que me cau-saste; lamento a habitude do teu ser; padeço a beleza do estoicismo: — côr de ZZingué.

Brilhantes d'« Alem maR,  
orquideas desfolhadas,  
Tristezas do meu ser!

2 — ?côr da luz — Que estranha voz a de EEle!  
Que grito, que grittos! Meu Deus, minha côr da luz!  
Salvai-me para a Morte!

Tan tan Tan nat naT tan Tan  
Que horror! Que horror!  
Ki ó rôr Ki ó rôr  
São «De» borboletas os seus passos.

E eu continuo ouvindo isto, que é tudo, que é o eterno Nada, o mais velho dos velhos paraliticos ge-raes — Zais-Zais-Zais-Zais.

**Ansias de não ser — 48 — côr de branco —**  
Estou puro e alvo, não tenho uma só nodoa! Odeio a benzina! Mas quero-lhe muito pela beleza do seu I; Mulheres, amoldai o vosso corpo á feição desta criação humana!

**000 — côr de timbre —** Li hoje o Werter. Ainda vivo. Conclusão: A sua alma não se encarnou na minha. Sinto, porem, que uma letra do seu nome já faz parte do meu Eu.

Se fosse o W!  
Como seria feliz!  
Assim padeço.

**29 — côr de brazonado —** Parto em viagem para Lá, serei o Eterno!...

Perfume-me todo para viver em terras do Alem!  
Tenho na minha alma todas as côres de que sou amante. Será ela o Arco iris!?! Não, Não, Não é! é a mais completa e preciosa caixa de tintas! Ah! Ah! Ah! Como eu sei pintar com elas no impossivel! Ih! Ih! Ih! Ih!

Que telas eu produzo! Eh! Eh! Eh!  
Que raridade de côres! Uh! Uh! Uh!  
Eu vou partir! Oh! Oh! Oh!  
Adeus! Adeus! Adeus!  
P V M T R.  
Hip. Hip. Hip.

**48 — côr de GaliZZZa —** Baldeio o eu p'ra nada ser. Corro p'ra p'ra p'ra p'ra p'ra (e ainda estou parado).

E se eu andasse como as creanças? Ai! Ai!  
Quero fazer ó! ó!  
O' PaPão vai-te embora De cima desse telhado.  
Trrrrrrr.

Aventei-me ao espaço Sul e enxerguei somente um fumo que, em forma de espiral de enbrionagem, bailava o nome Almada. . . Negreiros; José!—Entre um quadrado! Apontei esse corpo volátil como apontaria qualquer outro. Julguei-o, logo, um, cretino, porque, só, um, cretino, e, Sem, taLento, foge, das aureoladas, EsperançaS, Espaço, Norte, para, Espaço, de, Sul, e, de, lá, faz, refletir, o, seu, diario, em, fragmentos, álaia, de, meio bife de taberna, ou, de, serviço, obrigatorio, de, W. C, em, dia, de, beberagem, da tal Magnésio, Dantas. Os meus pensares confirmaram-se quando o pateta que se diz Futurista e Tudo, lançou praí um manifesto em prosa de algodão, tratando dum outro imbecil: o Sr. de Dantas!!!, Já é preciso ser Rasco em literatura pra se prender com tal banalidade!!! E' necessario serse idiota ou burro, tarado ou imbecil, ou Dantas, ou cretino ou Almada Negreiros!!!

Julga o Dantas destalentado porque usa ceroulas de malha!

E' burro, positivamente, é burro, 30 milhões de vezes BURRO.

O Cretino não sabe que se essas ceroulas forem de côr de « Nile » dão intelecto ao possuidor?

E diz-se Futurista e diz-se Tudo!

Burro, burro é que V. é!

Diz que o Dantas cheira mal da boca, e V. tem bidet no quarto?

Este Sterico que eu já vi fazer de gaivota, bailando em noites de podridão, classificou-se agora, é o



# DANTAS

N.º 2

---



